

A IDENTIDADE DO PASTOR DAVI EM EZEQUIEL 34:23

The Identity of Pastor David in Ezekiel 34:23

Felippe Gonzaga Ribeiro¹

RESUMO

Ezequiel 34:23 apresenta a promessa de que YHWH levantaria Davi como o único pastor de seu rebanho, o povo de Israel. Sabe-se que o livro de Ezequiel foi composto durante o exílio babilônico e que suas mensagens foram dirigidas aos judeus. Dado o fato de que o reino do norte já se encontrava destruído pela invasão dos Assírios em 722 a. C., e que o rei Davi já estava morto há séculos, pode-se inferir o caráter peculiar da promessa de Ezequiel 34:26. Com isso, surge uma pergunta: Seria a promessa de Ezequiel 34:23 uma profecia messiânica? Este artigo busca responder essa pergunta através de uma proposta de análise exegetica-sincrônica de Ezequiel 34:23.

PALAVRAS-CHAVE: DAVI; EXÍLIO BABILÔNICO; PROFECIA MESSIÂNICA, EXEGESE BÍBLICA

ABSTRACT

Ezekiel 34:23 presents the promise that the Lord would raise David as the only pastor of his flock, the people of Israel. It is known that the book of Ezekiel was composed during the Babylonian exile and that its messages were addressed to the Jews. Considering the fact that the kingdom of the north had already been destroyed by the invasion of the Assyrians in 722 B.C., and that the king David had been dead for centuries, one can infer the peculiar character of the promise of Ezekiel 34:26. Thus, arises the question: Was the promise of Ezekiel 34:26 a messianic prophecy? This article seeks to answer this question through a proposal of exegetical analysis of Ezekiel 34:23.

KEYWORDS: DAVID, BABYLONIAN EXILE; MESSIANIC PROPHECY; BIBLICAL EXEGESIS

INTRODUÇÃO

O texto de Ez 34:23 apresenta a promessa de YHWH na qual ele suscitaria Davi como o único pastor para as suas ovelhas, o povo de Israel. Sabe-se que o livro de Ezequiel foi composto durante o período do exílio babilônico e que suas mensagens tinham como destinatários originais os judeus que se encontravam por lá.² Tendo em vista que o reino do norte havia

¹ Doutorando em Antigo Testamento na Universidade Adventista Del Plata e Pastor na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

² Segundo os dados do livro, Ezequiel seria descendente de uma classe sacerdotal sadocita, sendo filho do sacerdote Buzi (1,3). Ele teria sido deportado em 597 com dez mil da elite e com

sido destruído pela invasão dos Assírios em 722 a. C. (MORRIS, 1997, s. p.), e que o rei Davi já era falecido há alguns séculos, observa-se o caráter peculiar da promessa em Ez 34:23. Com isso, surge a pergunta: seria a promessa de Ez 34:26 uma profecia messiânica?

O capítulo 34 de Ezequiel pode ser dividido, em linhas gerais, em três partes: a primeira unidade contendo os vv. 1-10, que trata acerca dos pastores infiéis de Israel; a segunda parte nos vv. 11-16, que trata acerca do cuidado de YHWH por seu rebanho, e a terceira parte que compreende os versos 17-31, onde a fala de YHWH é direcionada às suas ovelhas. O verso 31 serve como um apêndice para todo o capítulo (ZIMMERLI, 1969, p. 217, 220).

Este artigo trata propriamente da unidade literária que abrange os versos 17-31. Esta unidade do capítulo 34 está inserida na terceira parte do livro de Ezequiel, que trata acerca da salvação para Israel em 33-39.40-48 (cf. ZIMMERLI, p. xiii; BLOCK, 1998, p. vii; HOSSFELD, 2003, p. 237). De maneira mais específica, pode-se dizer que 34:17-31 está inserido na seção que trata das condições e do processo de restauração presentes em 33:21-37:28 (BROWN, 1968, p. 347). As ligações existentes entre as unidades de Ez 34:1-10; 11-16 e 17-31 são fortes. O v. 16, por exemplo, ecoa os versos 4-6 e liga-se tematicamente aos versos 22-31, chamando atenção à temática geral de todo o capítulo – o cuidado de YHWH por suas “ovelhas”(cf. BLOCK, p. 275). Em Ez 35:1 é iniciada outra perícopes que trata acerca da “profecia contra o monte Seir”, que vai até o v.15 do mesmo capítulo.

O capítulo 34 inteiro pode ser visto como trazendo o gênero literário profecia de salvação, que trata metaforicamente do cuidado pastoral de YHWH pelo seu rebanho. No entanto, ao longo desse capítulo, pode ser encontrada uma série de subgêneros. O verso 1 traz uma fórmula de palavra profética. A primeira unidade, com os versos 2-10, traz uma profecia de punição aos pastores infiéis. Logo, segue a segunda unidade, nos versos 11-16, como uma unidade não totalmente independente, apresentando o cuidado pastoral de YHWH como contraponto às atividades e negligências dos pastores infiéis da primeira unidade. Finalmente, apresenta-se a unidade em questão, nos versos 17-31 (HALS, 1989, p. 249).³

o rei Joaquim para a Babilônia, estabelecendo-se próximo ao canal de Quebar em Nippur. Aos 30 anos de idade, Ezequiel teria sido convocado para ser profeta aos judeus exilados, em 593 a. C., no exílio. Aos 50 anos, ele teria suspenso a sua atividade (cf. 40,1). Ele teria sido casado (24,15ss) e teria tido uma casa (12,1ss). O rio Quebar tem sido identificado com o canal de Nar Cabari, perto de Babilônia. Há textos que mencionam nomes judaicos, juntamente com os dos artífices hábeis de outras nações, que foram utilizados por Nabucodonosor na bem sucedida empresa de tornar sua capital mais impressionante do que já o fora qualquer cidade assíria. Cf. SCHULTZ, p. 237. Alguns autores questionam a autenticidade das informações contidas no livro quanto à autoria e datação do escrito final do livro. Hossfeld entende que há uma competição de interesses em diversos textos (cf. Ez 33,1-20; 34,10). Com isso, este autor propõe que a atividade redacional em Ezequiel tenha se prolongado para além do VI séc. Cf. HOSSFELD, 2003, p. 441, 444. Paolo Sacchi vê a passagem de Ez 34,23-24, bem como a de 37,25, como indicativas de uma concepção messiânica mitológica que vai perdurar no período pós-exílico. Ele procura a evidência dessas mitologias messiânicas por intermédio do texto de Qunram 11QMelch, onde Melquiseque aparece como um figura messiânica. Cf. SACCHI, 1988, p. 203.

3 Com relação ao Texto Massorético de Ezequiel 34:17-31, a variantes textuais que apresentam

Os versos 17 e 19 prefixam uma razão para a promessa de ação por YHWH apresentada nos versos 20b-24. A argumentação segue o padrão geral de uma profecia de punição entremeadada com promessa do pastor davídico. A última parte da unidade é caracterizada pelo abandono da metáfora do pastor; ali, ocorre uma mistura de fórmulas. No verso 27, iniciam-se fórmulas de reconhecimento que vão se misturar com fórmulas de aliança. O tema da aliança vai ser expandido especialmente no verso 31 (HALS, p. 249-250). Fórmulas de mensageiro podem ser encontradas no início de cada unidade literária, nos versos 1, 11, 17 e, ainda, no verso 20 (HALS, p. 249).

PRIMEIRA PARTE: 17-19

A. Cabeçalho retomando a temática: “Quanto a vós, ó ovelhas minhas” – 17aa

B. Fórmula de mensageiro: “...assim diz YHWH” - 17ab

C. Razão:

1. Background: o papel de YHWH como juiz: “eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes” – 17b

2. Questões acusatórias: 18-19

a. Do ponto de vista do opressor: 18

1) Você come bem, deve você pisar a pasto restante? 18a

2) Você bebe água pura, deve você turvar o resto? 18b

b. Do ponto de vista do oprimido: deve meu rebanho comer o pasto que você pisa e beber a água que você turva - 19

implicações sérias encontram-se no verso 26. Na primeira parte deste verso, o aparato crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia, 5ª edição revisada, p. 961, afirma que o trecho **אֹתָם וּסְבִיבוֹתָם נִבְעָתוּ**, “a elas e ao redor do meu outeiro”, corresponderia a um texto corrompido. O aparato sugere que o texto original provavelmente traria **אֶת־הָרְבִיבִים בְּעֵתָם**, “no tempo deles aguaceiros”. O aparato crítico não apresenta nenhuma explicação para essa sugestão. Zimmerli expressa a falta de aceitação do termo **נִבְעָתוּ**, “meu outeiro”, no verso 26, que parece referir-se ao monte do templo (cf. Is 31:4). Para ele, o contexto seria orientado para a “terra”, **אֶרֶץ**, e não para o templo. Ele fundamenta a sua argumentação considerando que **אֶרֶץ** aparece quatro vezes e **אֶרְמָה** uma vez nos entre os versos 25-29. Ele ainda menciona a aceitação generalizada de que o v. 26 traz pouca contribuição à dupla estrutura que aparece nos versos 25-29, onde são referidas duas vezes as bestas selvagens, a fertilidade e as nações; embora ele mesmo tenha pouca confiança nessa proposta (ALLEN, 1990, p. 411). Ainda no verso 26, Zimmerli prefere a omissão de termo correlato a **בְּרִכָּה** na tradução da LXX (ELLIGER e RUDOLPH, 1997, p. 961). Ele argumenta que o texto da LXX mantém a forma similar a Lv 26:4, de onde, segundo ele, a sentença **וְנָתַתִּי נֶשְׁמִיכָם בְּעֵתָם** “e darei chuva no tempo delas”, teria sido extraída (ALLEN, p. 411). As asseverações apresentadas acima, tanto do aparato crítico da Bíblia Hebraica quanto de Zimmerli, parecem ser insuficientes para contestar o testemunho do Códice de Leningrado. O fato de haver vários pontos de contato entre Ez 34,25-30 e Lv 26.4-6,13 não justifica a asseveração de que a primeira parte do verso 26 esteja corrompida no Texto Massorético, nem pode servir de apoio para a predileção pela LXX que omite a tradução de **בְּרִכָּה** na segunda parte do verso 26. Somado a isso, encontra-se a ausência de testemunhas textuais relevantes que apoiem tais pressuposições. Com isso, opta-se, na presente pesquisa, pelo texto conforme se apresenta no Códice de Leningrado.

SEGUNDA PARTE: 20-24

- A. Transição e Fórmula de Mensageiro: “Por isso, assim lhes diz Adonai YHWH” – 20a
- B. Anúncio de salvação usando a metáfora do pastor – 20b-24
 - 1. Fórmula abreviada de auto-apresentação: “Eis que eu mesmo” – 20ba
 - 2. Intervenção: “julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras” – 20bbg
 - 3. Razão que retoma: “visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora” - 21
 - 4. Sumário - 22
 - a. Intervenção: “eu livrarei as minhas ovelhas” – 22aa
 - b. Resultado: “para que não sejam mais por presa” – 22ab
 - c. “eu julgarei entre ovelhas e ovelhas” – 22b
 - 5. Novo aspecto da promessa: um pastor davídico -23
 - a. Intervenção: “eu levantarei para elas um só pastor” - 23a
 - b. Resultado: “e ele as apascentará; o meu servo Davi é quem as apascentará; ele lhes servirá de pastor” -23b
 - 6. Sumário final em fórmula modificada de aliança - 24
 - a. “Eu YHWH lhes serei por Deus” – 24aa
 - b. “e o meu servo Davi será príncipe no meio delas” – 24ab
 - c. Fórmula de conclusão para o discurso divino: “eu, YHWH, o disse” – 24b

TERCEIRA PARTE: 25-31

- A. Anúncio de salvação não mais na metáfora do pastor - 25-27a
 - 1. Intervenção 25a
 - a. Aliança de paz a ser feita – 25aa
 - b. Animais selvagens a ser eliminados – 25ab
 - 2. Resultado: segurança - 25b

3. Intervenção – 26aba
 - a. Bênção ao redor do monte – 26a
 - b. Chuva no seu tempo – 26ba
4. Resultados: - 26bb-27a
 - a. Chuvas de bênçãos – 26bb
 - b. Fruto no seu tempo – 27aa
 - c. Terra fértil – 27ab
 - d. Segurança – 27ag
- B. Fórmula de reconhecimento elaborada como uma conclusão sumário – 27b-31
 1. Fórmula de reconhecimento: “e saberão que eu sou YHWH” – 27ba
 2. Elaboração – 27bbg-31
 - a. Especificação de tempo: “quando que quebrar as varas do seu jugo” – 27bb
 - b. Intervenção: “e as livrar das mãos dos que as escravizam” – 27bg
 - c. Resultados - 28
 - 1) Não mais uma presa para as nações – 28aa
 - 2) Não mais comida para bestas selvagens – 28ab
 - 3) Habitará em segurança – 28ba
 - 4) Não haverá que as espante – 28bb
 - d. Intervenção: uma plantação memorável – 29a
 - e. Resultados: - 29b-30bb
 - 1) Não mais com fome – 29ba
 - 2) Não mais opróbrio dos gentios – 29bb
 - 3) Fórmulas combinadas de reconhecimento e de aliança: “saberão que eu YHWH, seu Deus, estou com elas e que elas serão o meu povo” – 30aba
 - 4) Fórmula de declaração profética: “diz Adonai YHWH” – 30bb
 - f. Fórmula de aliança na metáfora da ovelha: “Vós, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mais eu sou o vosso Deus” – 31aba
 - g. Fórmula de declaração profética: “diz o Senhor Deus” – 31bb

A unidade literária de Ez 34:17-31 apresenta o julgamento de YHWH entre “ovelhas” e ovelhas”, entre אֵילִים, “carneiros” e עֲתוּדִים, “bodes” (cf. v. 17), a promessa da vinda do pastor Davi (v. 23-24) e a promessa de uma “aliança de paz” (v. 25-31). O verso 20 apresenta a distinção entre שֶׁה בְּרִיָּה, “ovelha gorda” e שֶׁה רַזָּה, “ovelha magra”. A “ovelha gorda” é apresentada como tendo um comportamento ofensivo a YHWH, pois ela (1) pisa o resto do pasto deixando somente o pasto pisado para a “ovelha magra” comer (cf. versos 18 e 19), (2) após ter bebido das águas claras, turva-as para a “ovelha fraca” beber (cf. v. 19), (3) com o lado e com o ombro dá empurrões na “ovelha magra” e (4) impele a “ovelha magra” com os chifres, dispersando-a para fora. “Carneiros” e “bodes” aparecem em paralelo com “ovelhas” e “ovelhas”.

Embora o texto hebraico apresente a “ovelha gorda”, no verso 20, no singular (cf. também versos 17,22, 24, 26), também há versículos em que se refere à “ovelha gorda” no plural (cf. 18, 19, 21). O mesmo também ocorre com respeito à “ovelha magra” (cf. 23, 25, 27, 28, 29, 30). Por isso, devido a essa inconsistência no texto hebraico, entende-se aqui que YHWH está dirigindo a sua mensagem às “ovelhas”, no plural.

O tema do “pastor” e das “ovelhas” representando os líderes da nação e o povo, respectivamente, é recorrente no Antigo Testamento. Em Sl 78:71, é dito que Davi foi escolhido para ser “pastor” de Israel. Em Is 44:28, Ciro é apresentado como um “pastor” que serve aos propósitos divinos na libertação do exílio. Em Is 63:11, Moisés é lembrado como o “pastor” que YHWH levantou para guiar o povo pelo deserto. Em Jr 17:16, Jeremias se autodenomina como “pastor” referindo-se ao seu ofício profético. Em Ez 3:17, o profeta Ezequiel é chamado de “atalaia”; que em Is 56:10-11, é um termo aplicado aos “pastores” de Israel. Basicamente, como pôde ser visto, o termo “pastor” parece ser utilizado no Antigo Testamento para referir-se aos líderes políticos e religiosos da nação, incluindo sacerdotes e profetas (cf. Jr 2:8). Além disso, há passagens no Antigo Testamento que apresentam o próprio YHWH como sendo o pastor do povo de Israel (cf. Gn 49:24; Sl 23:1; Ec 12:11; Ez 34:11-16).

Quando os líderes da nação falham na sua obediência a YHWH, eles acabam conduzindo o povo à quebra da aliança (cf. Ez 16:60). O fato de as ovelhas gordas prevalecerem contra as magras pode ser uma indicação de que elas constituíam a liderança do povo ou, talvez, as pessoas da classe social elevada, ligadas à realeza e à nobreza.

Além do sentido próprio, אֵילִים, “carneiros” e עֲתוּדִים, “bodes”, são termos usados em sentido figurado para indicar os ricos e poderosos, isto é, os líderes. Este é o sentido que encontramos em vários textos. Assim, em Is 14,9 os “bodes” são poderosos ou magnatas. Em Ex 15,15, “carneiros”, é usado em paralelo com “chefes”. Em Ez 17,13 e 2Rs 24,15, “carneiros”, é

usado para indicar os nobres ou líderes do país, levados para o exílio em 597, citados em 2Rs 24,15 e Ez 17,13 (GARMUS, 2004, P. 290). Parece ser gente violenta, economicamente forte e influente, que detém o poder para oprimir. Em Ez 39,18, os heróis e príncipes mortos são comparados a “carneiros” e “bodes”. Em Jó 41,17 e Ez 32,21, “carneiros” se refere a heróis ou guerreiros.

Para os empurrões que as ovelhas gordas dão sobre as ovelhas magras é usado o verbo **הָרַף**, “expulsar”, “expelir”, “impelir” (HARRIS; ARCHER; WALTKE, 2003, s. p.).⁴ O verso ainda acrescenta que as ovelhas gordas impelem as ovelhas magras com os chifres, dispersando-as “para fora”, **אֶל-הַחוּצָה**. O verbo **פָּוֵץ**, “dispersar”, é usado no livro de Ezequiel diversas vezes para se referir à experiência do exílio.⁵ Esse verbo também é usado em Dt 28:64 e 30:3 para referir-se à maldição de ser disperso entre as nações pela quebra da aliança. Possivelmente, os empurrões e o impelir das ovelhas gordas representam o seu monopólio sobre as questões políticas e religiosas das nações. O fato de as ovelhas magras serem dispersas “para fora” parece estar relacionado ao destino funesto do exílio, devido à desobediência a YHWH (cf. 37:21).

O verso 27 faz alusão aos que escravizam as “ovelhas”. Não é possível saber ao certo se os escravizadores também são as “ovelhas gordas”, todavia, é certo que “gentios” fazem parte deles (cf. v. 28). Dentre outras situações negativas a que as “ovelhas fracas” estão sujeitas, é dito: (1) estão sujeitas aos animais ferozes (v. 25, 28); (2) servem de espólio para os gentios (v. 28); (3) não habitam seguramente (v. 28); (3) sofrem espanto (v. 28); são consumidas pela fome na terra (v. 29) e levam o opróbrio dos gentios (v. 29).

A palavra “gentios”, nos versos 28 e 29, é a palavra **גוֹי**, que também pode ser traduzida como “nações estrangeiras”. Provavelmente, os escravizadores das “ovelhas magras” mencionados no verso 27, sejam os “babilônios” que, na ocasião em que Ezequiel entregou a sua mensagem, conservavam os judeus no exílio, servindo-lhes de **בַּיָּז**, “espólio” (cf. v. 28). O verso 29 diz que as “ovelhas” de YHWH não mais levariam o **כְּלִמָּת**, “insulto”, dos gentios. O termo **כְּלִמָּת** é derivado do verbo **כָּלַם** que significa “ser envergonhado”, “ser posto em confusão”. Esse termo pode denotar o senso de desgraça que acompanha a humilhação em público. Aqui, possivelmente, pode-se inferir a humilhação sofrida pelos judeus na ocasião do exílio babilônico.

O verso 28 diz que as ovelhas de YHWH não seriam mais ajuntadas com “fome” na “terra”. Aqui parecer haver uma referência ao cerco e ida ao exílio através da ação dos babilônios (cf. Jr 14:18; Lm 4:9; 5:10). Em passagens

4 Esse verbo é usado literalmente para o ato de “empurrar” na prescrição de Nm 35:20, na qual é dito que se algum israelita empurrasse o seu próximo intencionalmente e esse viesse a morrer, ele também devia morrer. Em Dt 6:19; 9:4 e Js 23:5, esse verbo é usado para descrever o ato de YHWH de “expulsar” os povos da terra de Canaã. Em Jr 46:15, esse verbo é usado para descrever o abatimento do touro ídolo por YHWH.

5 Cf. Ez 11:16, 17; 20:23, 24, 41; 22:15; 28:25; 29:12, 13; 30:23; 36:19.

anteriores o profeta Ezequiel havia enfatizado que YHWH havia enviado a “fome” ao seu povo como consequência de sua desobediência (cf. Ez 5:17; 7:15; 14:13). De fato, a “fome” aparece em Dt 32:24 como uma das maldições pela quebra da aliança.⁶ Em Ez 36:29, 30 o livramento da “fome” aparece relacionado à promessa de restauração de Israel por YHWH.

A eliminação da fome por YHWH se daria pelo cumprimento de sua promessa de erguer para as suas ovelhas uma “plantação de nome”, ou uma “plantação memorável”.

Sabe-se que a agricultura era a base da economia e da vida doméstica na época do Antigo Testamento. Provavelmente, por essa razão, muitas vezes usa-se o verbo נָטַע, “plantar”, metaforicamente para descrever determinadas ações de YHWH.⁷

Em Ez 34:28, o erguimento da “plantação memorável” parece denotar primariamente o restabelecimento das condições de vida para que o povo não mais padecesse de fome. O verso 26 já havia dito que YHWH faria vir as chuvas no seu tempo. No verso 27 também já havia sido dito que as árvores dariam o fruto no seu tempo e que a terra daria a sua novidade. Talvez seja possível entender o erguimento da “plantação memorável” também como representando o restabelecimento das próprias cidades que haviam sido destruídas por ocasião do cerco da Babilônia (Cf. Ez 36:36).

O termo אֶרֶץ, “terra”, no verso 29, parece ser uma referência ao próprio território de Judá, uma vez que no verso 13 do mesmo capítulo, YHWH promete trazer seu povo dos diversos países e congregá-lo “na sua terra”. O verso 27 também diz que as ovelhas estarão seguras “na sua terra”. Em Ez 37:22, YHWH diz: “farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel”. Em Ez 37:25, é dito: “habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó”. Assim, o erguimento da plantação memorável por YHWH parece estar relacionado diretamente às bênçãos que adviriam ao povo restaurado ao seu território.

Das ações de YHWH mencionadas em prol de suas ovelhas, a que mais se destaca é o suscitar do pastor Davi, chamado por YHWH de “meu servo Davi”, no verso 23.

Davi é diversas vezes chamado de “meu servo” por YHWH ao longo do Antigo Testamento.⁸ A expressão “meu servo” é usada por YHWH, em geral, para dirigir-se a líderes que estão empreendendo uma obra que seja da

6 A “fome” aparece como sinônimo de juízo e desgraça em Jo 5:5; 18:12. Cf. também Sl 105:16; Is 5:13; Am 8:11.

7 Por exemplo, é dito que YHWH trouxe uma vinha, seu povo, para fora do Egito (cf. Ex 15:17) e o plantou com sua própria mão (Sl 80:8, 9). Em Is 5:7, o povo de Israel aparece como sendo a vinha de YHWH. Na aliança com Davi, YHWH aparece dizendo: “Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado, e jamais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes” (2Sm 7:10).

8 Cf. 2m 3:18 7:5; 1Rs 11:13, 32, 34, 36, 38; 2Rs 19:34; 20:6; 11Cr 17:4; Sl 89:3, 21; Is 37:35; Jr 33:21, 22, 26.

sua vontade.⁹ Em algumas ocasiões, essa expressão é usada claramente para referir-se ao Messias vindouro.¹⁰ Em outras ocasiões, os “servos de YHWH” são uma referência a todos os filhos de Israel e aos adoradores de YHWH.¹¹

No Antigo Testamento, a ideia de um rei vindouro, descendente de Davi e que reinaria sob seu trono, aparece diversas vezes. Algumas dessas passagens são claramente messiânicas, como Is 9:7; 53:2; Zc 3:12; 6:12; outras não podem receber essa atribuição diretamente.¹² Prevalece em todas essas passagens a ideia geral contida na promessa de YHWH de que sempre um descendente de Davi ocuparia o trono (cf. 2Sm 4:13; Jr 33:17). No entanto, a ideia de que o próprio Davi, haveria de vir é, com exceção da ocorrência em Os 3:5, exclusiva de Ezequiel (cf. 34:23, 24; 37:24, 25). Em Os 3:5, esse Davi seria rei de Israel quando o povo voltasse a buscar a YHWH. A sua presença ali é descrita como suprimindo a ausência de rei, príncipe e sacerdote (cf. Os 3:4). Obviamente, essa figura de “Davi” é simbólica.

Em Ez 37:24, YHWH diz “meu servo Davi reinará sobre eles”, “eles” refere-se aqui claramente aos “filhos de Israel” que voltariam do exílio (cf. Ez 37:21). A partir de 37:22, infere-se que o reino de Davi não seria um reino dividido. A partir de 37:23, infere-se que no reino de Davi não haveria mais apostasia e idolatria por parte do povo. É dito que ele seria o “pastor”, que “apascentaria” as ovelhas (v. 23), e seria “príncipe” no meio delas (v. 24). Com isso, conclui-se que Davi recebe três atribuições em Ezequiel: pastor, rei e príncipe.

O “apascentar” do pastor Davi é prometido no verso 23 em face das ovelhas que se encontram dispersas pela negligência dos pastores infieis em Israel (cf. Ez 34:2, 5, 8). O tema do povo como ovelhas sem pastor é recorrente em outras passagens do Antigo Testamento (cf. Nm 27:17; 1Rs 22:17; 2Cr 18:16; Zc 10:2). Possivelmente, o autor intentou apresentar o pastor Davi como desempenhando as atividades de YHWH como pastor, descritas em 34:11-16.

O termo נָשָׂא é derivado do verbo נָשָׂא, que significa “carregar”, “levar”. Este título é aplicado muitas vezes no Antigo Testamento ao “príncipe” ou “líder” de um grupo ou clã.¹³ Por exemplo, em Nm 7:30, o termo refere-se ao líder dos filhos de Rúben. Em Ez 38:2, 3, o termo é usado para referir-se ao “príncipe” de Gogue. No entanto, não há nenhuma evidência do uso deste termo em um contexto de passagem messiânica.

O verso 25 diz que YHWH faria uma “aliança de paz”, com as suas ovelhas. A expressão “aliança de paz” só ocorre novamente em Ezequiel em

⁹ Abraão (Gn 26:24); Moisés (Nm 12:7; Js 1:7; 2Rs 21:8; Ml 4:4); Nabucodonosor (Jr 25:9; 27:6; 43:10; 44:4); Zorobabel (Ag 2:23); Isaías (20:3); Jó (1:8; 2:3; 42:8); o Renovo (Zc 3:8).

¹⁰ O servo sofredor em Isaías (42:1; 49:3; 44:4).

¹¹ Cf. Lv 25:55; Is 41:8, 9; 42:19; 44:1, 2, 21; 45:4; 54:17; 65:8, 13, 14; Jr 30:10; 46:27, 28.

¹² Cf. Is 4:2; 11:1, 11; 53:2; Jr 23:5; 33:15, 17; Zc 3:8; 6:12.

¹³ Cf. Gn 23:6; 34:2; Lv 4:22; Nm 7:11, 18, 24, 30, 36, 42, 48, 54, 60, 66, 72, 78; 13:2; 25:14, 18; 34:18, 22, 23, 24; Js 22:14; 1Rs 11:34; 1Cr 2:10; 5:6; 2Cr 1:2; Ez 21:30; 34:24; 37:25; 38:2, 3; 39:1; 44:3.

37:26, que por sua vez coloca a “aliança de paz” como sinônimo de “aliança eterna”. Ez 37:26 elucida a “aliança eterna” sob as promessas de YHWH: “estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre”.

A palavra “santuário” ali é **מִקְדָּשׁ**, a palavra comumente usada para referir-se à tenda da congregação e ao templo.¹⁴ Em Ezequiel, a “aliança eterna” parece estar relacionada ao templo ideal descrito nos capítulos 40-48.

Outra passagem em que a expressão “aliança eterna” ocorre é Ez 16:60; ali, é dito: “mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna”. O texto deixa transparecer que a “aliança eterna” não seria primariamente algo novo, mas uma renovação da antiga aliança. Obviamente, a presença do pastor Davi e do novo templo são os elementos mais marcantes dessa aliança que seria firmada. Ez 16:63 deixa claro que o estabelecimento dessa “aliança eterna” era resultado somente da iniciativa divina e da sua disposição de perdoar; ali é dito: “para que te lembres e te envergonhes...quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o Adonai YHWH”.

A etimologia da palavra **בְּרִית**, “aliança” é incerta. Pode estar relacionada ao acadiano burru, que significa “estabelecer uma situação legal por testemunho ou juramento”. Porém, alguns estudiosos ligam esta palavra ao termo acadiano birtu “mais gordo”. Kohler diz que a raiz tem que ver com a comida envolvida na refeição de aliança (HARRIS; ARCHER; WALTKE, 2003, s. p.). A aliança pode ser entendida como um acordo entre nações ou indivíduos que se constituem como partes iguais ou como sendo um superior ao outro (cf. Gn 14:13). O não cumprimento da obrigação jurada na aliança implicava em punição para o culpado (cf. 2Sm 21).

Todo este contexto cultural em torno de alianças proveu uma maneira mais fácil para o povo compreender as estipulações de YHWH (cf. Dt 27-28). As estipulações da aliança consistiam nos dez mandamentos, várias prescrições rituais, civis e em leis de saúde (cf. Dt 4:13, 14; 5:7-21 cf. Lv 11). Em Ezequiel são muito claras as razões da indignação de YHWH quanto à quebra de sua aliança. Havia extorsão, desrespeito aos pais, falta de consideração pela causa do órfão e da viúva (cf. Ez 22:17) e, sobretudo, idolatria.¹⁵ Então, o exílio tornou-se a consequência inevitável segundo as maldições da aliança (Dt 28:64; Ez 3:15; 12:3, 4, 7, 11; 25:3; 33:21; 39:23; 40:1).

Block (1998, p. 275-276) sintetiza de forma concludente, a influência de Jr 23 sobre Ez 34. No que diz respeito ao tema e à estrutura dos capítulos, ele apresenta a seguinte divisão: (1) o pronunciamento de abertura do ai (Jr

¹⁴ Cf. Ex 15:17; 25:8; Lv 12:4; 16:33; 19:30; 20:3; 21:12, 23; 26:2, 31; Nm 3:38; 10:21; 18:1, 29; 19:20; Js 24:26; 1Cr 22:19; 28:10; 2Cr 20:8; 26:18; 29:21; 30:8; 36:17; Ne 10:40; Sl 68:36; 73:17; 74:7; 78:69; 96:6; Is 8:14; 16:12; 60:13; 63:18; Jr 17:12; 51:51; Lm 1:10; 2:7, 20.

¹⁵ Cf. Ez 6:4, 5, 6, 9, 13; 7:20; 8:10; 11:18, 21; 14:3, 4, 5; 16:36; 18:6, 12, 15; 20:7, 8, 16, 18, 24, 31, 39; 21:21; 22:3, 4; 23:7, 30, 37, 39, 49; 30:13; 33:25; 36:18, 25; 37:23; 44:10, 12.

23,1; Ez 34,2); (2) a acusação formal, que serve ao mesmo tempo como uma descrição da crise enfrentada pelo rebanho (Jr 23,1b-2; Ez 34,3-6); (3) o juízo de um dos pastores, que significa salvação para o rebanho (Jr 23,2c; Ez 34,7-10); (4) a intervenção pessoal de Adonai em favor do rebanho (Jr 23,3; Ez 34,10-22); (5) o apontamento do cuidado do pastor indicado por Deus (Jr 23,4; Ez 34,23a); (6) a identificação do pastor com David (Jer 23,5; Ez 34,23b-24); (7) a concludente paz e segurança na terra (Jr 23,6; Ez 34,25-29).

A sugestão de que Ez 34:1-22 teria sofrido dependência para a sua composição de Jr 23:1-8 é tida como possível pela presente pesquisa, embora não possa ser comprovada. Sabe-se que alguns judeus tinham acesso ao livro de Jeremias durante o período do exílio (cf. Dn 9:2); tal acesso, talvez Ezequiel também tenha tido.

A unidade de 34:17-31 inicia-se com a distinção básica entre ovelhas e ovelhas por YHWH. O texto subtende que algumas ovelhas comportam-se como “carneiros” enquanto outras se comportam como “bodes”. O verso 20 clarifica a distinção falando acerca das “ovelhas gordas” e das “ovelhas magras”. Os versos 18 e 19 dizem, respectivamente, que as “ovelhas gordas” monopolizam as águas e o pasto, deixando apenas águas turvadas e pasto pisado para as ovelhas magras. O verso 21 fala acerca dos empurrões que as ovelhas gordas dão nas ovelhas magras, com o lado e com ombro. Elas também afugentam com as ovelhas magras com os chifres, dispersando-as para fora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme fora visto na análise lexical e semântica, as ovelhas gordas parecem representar os líderes e a classe nobre de Israel. Eles detinham o monopólio das decisões religiosas e políticas. Também foi visto na análise semântica que o verbo hebraico para “dispersar”, no verso 21, é usado muitas vezes em Ezequiel para referir-se ao exílio babilônico. Em suma, as ovelhas gordas, que comportavam-se como bodes, acabaram precipitando todo o povo de Israel na desobediência que acarretou o juízo.

As ovelhas magras parecem representar, então, o povo comum que de alguma forma era menos culpado que a sua liderança. A essas ovelhas, YHWH ainda promete livramento (cf. 22) com a promessa da vinda do seu servo, o pastor Davi. Conforme fora visto, a expressão “meu servo” é empregada no Antigo Testamento diversas vezes para ecoar a fala de YHWH referindo-se a importantes líderes que cumprem o seu propósito. A promessa de um rei da linhagem de Davi com traços messiânicos é recorrente em alguns livros proféticos.

No entanto, o texto de Ezequiel se destaca dizendo que o próprio Davi virá. O contexto é claramente simbólico e esse Davi reúne, em Ezequiel, a função de pastor (37:24), de rei, cujo reino não seria dividido (34:24; 37:22), e de príncipe (34:24). Também é dito que durante o seu reino não haveria mais apostasia por parte do povo (cf. Ez 37:23). Durante o seu reinado, YHWH fará uma aliança de paz com Israel (34:25). Também são prometidos: segurança, fertilidade da terra, chuva no tempo certo, uma plantação memorável que não permitiria mais que o povo sofresse a fome, e a certeza de que o povo não sofreria mais o opróbrio dos gentios (34:25-29). Ez 37:26 ainda acrescenta que, no tempo desse rei, YHWH colocaria o seu “santuário” no meio do povo.

A aliança de paz é equiparada à aliança eterna em Ez 37:26, termo que, por sua vez, ocorre em Ez 16:60. Esta aliança parece ser uma renovação da aliança do Sinai, todavia tem como singularidade a presença do pastor Davi e recolocação do santuário no meio do povo. Sabe-se que a “fome”, o “ter o cadáver devorado por animais” e o “opróbrio dos gentios” eram maldições para a quebra da aliança sinaítica (cf. Dt 28:26, 48, 64).

Considerando que Ezequiel deve ter recebido essa mensagem para transmitir ao povo durante o período do exílio, torna-se difícil identificar um período em que todas as características e condições prescritas na promessa de Ez 34:25-31 tenham ocorrido. Um ponto marcante nessa profecia é que ela relaciona-se com a restauração de todo Israel e não meramente com o reino do sul (cf. 34:30; 37:12). Consequentemente, seria pouco provável que a profecia do pastor Davi em Ez 34:26 tivesse uma aplicação primária que não estivesse relacionada diretamente com o rei davídico-messiânico (cf. Is 11:1; Jr 33:15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, L. C. **Annotation Clusters in Ezekiel**. Zeitschrift für Alttestamentliche Wissenschaft. v.102, p. 411, 1990.

_____. **Word Biblical Commentary: Ezekiel 20-48**. v. 29. Dallas: Word Inc., 2002.

BALLARINI, T. et ali. **Introdução à Bíblia com Antologia Exegética: Profetismo e Profetas em Geral**. Petrópolis: Vozes, 1977.

BATTO, B. F. **The Covenant of Peace: A Neglected Ancient Near Eastern Motif**. The Catholic Biblical Quarterly. v. 49, p. 188, 1987.

BENTZEN, A. **Introdução ao Antigo Testamento**. v. 2. São Paulo: ASTE, 1968.

- BÍBLIA de **Jerusalém**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2004.
- BLOCK, D. **The Book of Ezekiel**: Chapters 25-48. The New International Commentary on The Old Testament. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1998.
- BROWN, R. et alli. **The Jerome Biblical Commentary**. New Jersey: Prentice Hall, 1968.
- CASTEL, F. **Storia D'Israele e di Giuda**, dalle Origini al II Secolo d.C. Milão: Edizioni Paoline, 1986.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5ª edição revisada. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- GARMUS, L. **Pastagens Pisoteadas e Águas Poluídas**: Reflexões a partir de Ez 34,17-22. Grande Sinal: Revista de Espiritualidade, v. 58, p. 290, 2004.
- GOSSE, A. B. **La Nouvelle Alliance et Les Promesses d'Avenir ser referant a David dans Les Livres de Jeremie, Ezechiel et Isaie**. Vetus Testamentum. v. 16, p. 425, 1991.
- HALS, R. M. **Forms of the Old Testament Literature**: Ezekiel. v. 14. Grand Rapids – MI: Eerdmans, 1989.
- HARRIS, R. L; ARCHES, G. L; WALTKE. The Theological Wordbook of the Old Testament. In: **Bibleworks 6.0**. Norfolk – VA: LLC Inc., 2003.
- HOSSFELD, F. O Livro de Ezequiel. In: ZENGER, E. **Introdução ao Antigo Testamento**. Coleção Bíblica Loyola, v. 36. São Paulo: Loyola, 2003.
- SACCHI, P. **Esquisse du Développement du Messianisme Juif à la Lumière du Texte Qumranien 11 Q Melch**. Zeitschrift für Die Alttestamentliche Wissenschaft. v. 100, p. 203, 1988.
- SCHULTZ, S. J. A **História de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- WEIR, T. H. Israel, The Kingdom of. In: MORRIS, S. The International Standard Bible Encyclopedia. In: **Bibleworks 6.0**. Norfolk – VA: LLC Inc., 2003.
- ZIMMERLI, W. **Biblischer Kommentar Altes Testament**: Ezechiel. Vluyn: Neukirchener Verlag des Erziehungsvereins GMBH, 1969.

Enviado 11/10/13

Accito 12/11/13